

BOLETIM

CASA RURAL

AGRICULTURA



Circular 489/2022

Safra de Soja 2022/2023

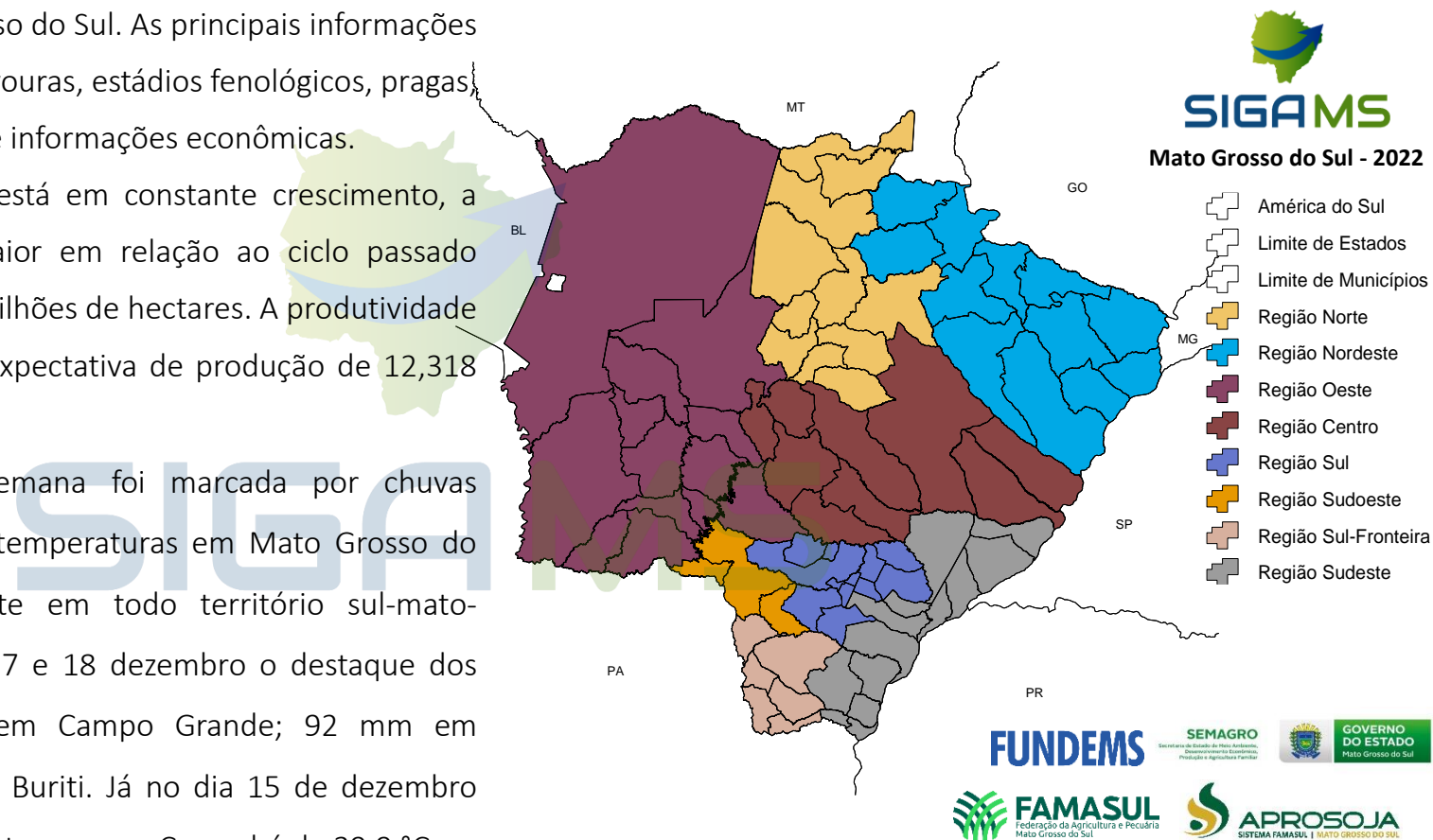
Na segunda semana do mês de dezembro deu-se continuidade ao acompanhamento do desenvolvimento da soja na safra 2022/2023. Neste período, foram contactadas empresas de assistência técnica, produtores rurais, sindicatos rurais e empresas privadas dos principais municípios produtores de soja e milho do Mato Grosso do Sul. As principais informações levantadas referem-se a condições das lavouras, estádios fenológicos, pragas, doenças, plantas daninhas, clima, além de informações econômicas.

A área de soja no estado ainda está em constante crescimento, a estimativa é que a safra seja 2,5% maior em relação ao ciclo passado (2021/2022), atingindo a área de 3,842 milhões de hectares. A produtividade estimada é de 53,44 sc/ha. Gerando a expectativa de produção de 12,318 milhões de toneladas.

Quanto ao tempo, a última semana foi marcada por chuvas acompanhadas de tempestades e altas temperaturas em Mato Grosso do Sul. As chuvas ocorreram praticamente em todo território sul-matogrossense, por exemplo, entre os dias 17 e 18 dezembro o destaque dos acumulados de chuva foi: 94,2 mm em Campo Grande; 92 mm em Corguinho e 75 mm em Dois Irmãos do Buriti. Já no dia 15 de dezembro registrou-se a maior temperatura com destaque para Corumbá de 39,9 °C e a menor temperatura foi registrada no dia 14 de dezembro no município de Amambai de 16,2°C que no mesmo dia registrou temperatura máxima de 31,7°C.

No figura 01 observa-se as regiões de acompanhamento da soja na safra 2022/2023.

Figura 01 – Regiões acompanhadas.



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

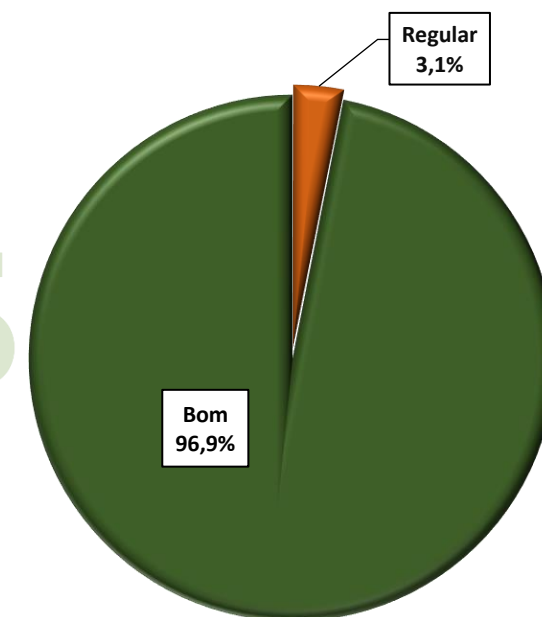
Condições das Lavouras de Soja

Visando conhecer as condições de desenvolvimento da safra de soja, cotidianamente os técnicos do Projeto SIGA-MS visitam as diferentes regiões de cultivo no Mato Grosso do Sul.

Durante as visitas aos produtores, os técnicos de campo da Aprosoja/MS analisam os diversos aspectos técnicos das lavouras de soja, procurando estabelecer sua potencialidade com base na área total cultivada na propriedade, classificando esta em ruim, regular e bom.

Por exemplo, para um cultivo ser classificado como “ruim”, deve apresentar diversos critérios negativos, como alta infestação pragas (plantas daninhas, pragas e doenças) ou falhas de *stand*, desfolhas, enrolamento de folhas, amarelamento precoce das plantas, dentre outros defeitos que causem a perda produtiva em alto potencial. Em uma classificação “regular”, encontra-se plantas que apresentam poucas moléstias por pragas, *stand* razoável e pequenos amarelamentos das plantas em desenvolvimento. Um cultivo é classificado como “bom”, quando não apresenta nenhuma das características anteriores, possuindo plantas viçosas e que garantem uma boa produtividade. No gráfico 1 pode ser observado as condições das áreas no estado de Mato Grosso do Sul.

Gráfico 01 – Condições das lavouras do estado



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Condições das lavouras do estado em Números

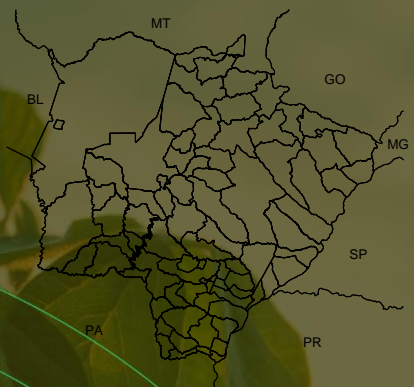
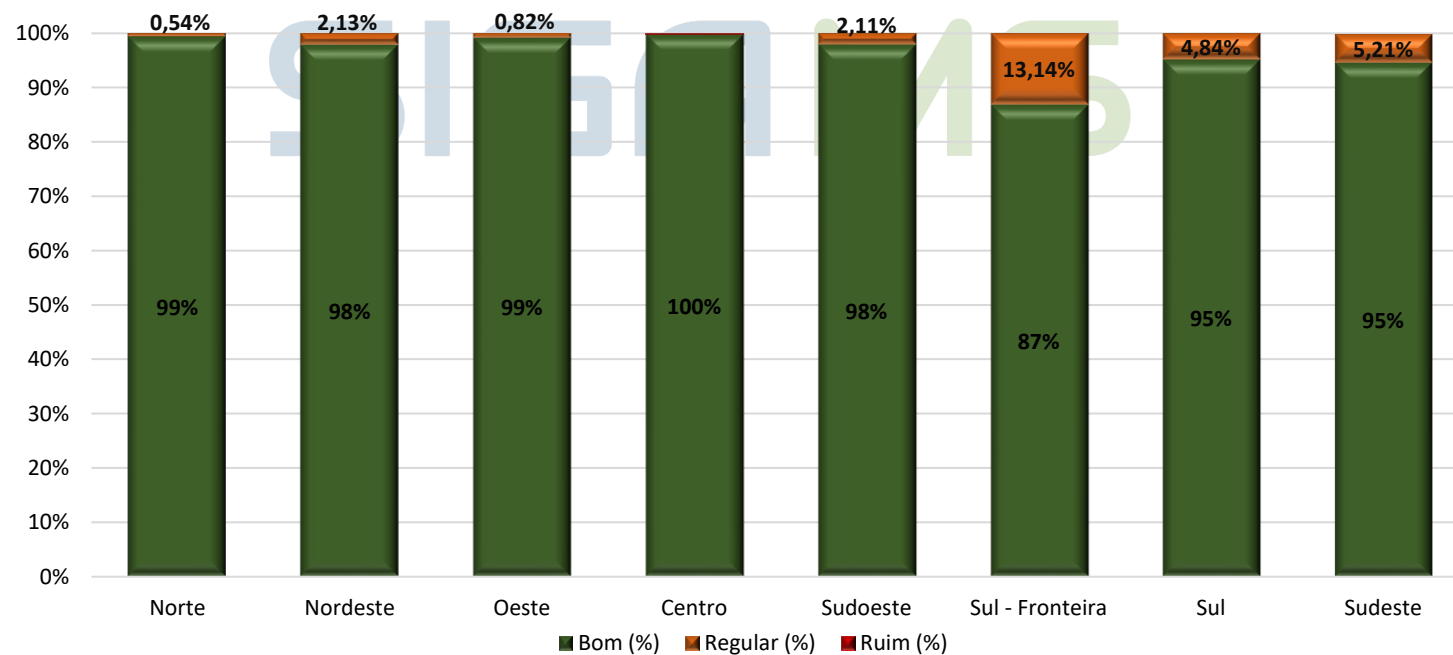


Tabela 01 - Condições das lavouras de Mato Grosso do Sul

Regiões	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)	Bom (ha)	Regular (ha)	Ruim (ha)
Norte	99,42%	0,54%	0,00%	413.880,39	2.231,45	0,00
Nordeste	97,87%	2,13%	0,00%	312.517,93	6.798,71	0,00
Oeste	99,18%	0,82%	0,00%	584.179,81	4.832,77	0,00
Centro	99,81%	0,00%	0,19%	689.126,87	0,00	1.286,59
Sudoeste	97,89%	2,11%	0,00%	479.027,02	10.305,96	0,00
Sul - Fronteira	86,86%	13,14%	0,00%	287.078,22	43.422,29	0,00
Sul	95,16%	4,84%	0,00%	554.820,08	28.211,72	0,00
Sudeste	94,57%	5,21%	0,00%	401.180,80	22.088,77	0,00
Total				3.721.811,13	117.891,67	1.286,59

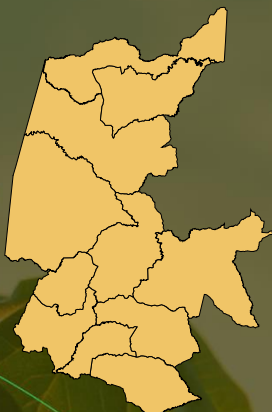
Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Gráfico 02 – Condições das lavouras nas regiões de Mato Grosso do Sul



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Safra de Soja



Região Norte

Municípios: Sonora, Pedro Gomes, Coxim, Rio Verde de Mato Grosso, São Gabriel do Oeste, Camapuã, Bandeirantes, Rio Negro, Corguinho, Rochedo e Jaraguari.

Estádio fenológico: entre V1 e R3 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento a maioria das lavouras da região estão com bom desenvolvimento fenológico.

Monitoramento de pragas: no momento há baixa incidência de plantas daninhas, pragas e doenças. A cada safra os produtores melhoram o manejo aplicado no combate de “pragas”, elaborando protocolos de manejo que permitem a redução das principais infestações como buva (*Conyza spp.*), capim amargoso (*Digitaria insularis*), milho tiguera (*Zea mays L.*), percevejo marrom (*Euschistus heros*) e lagartas das vagens (*Spodoptera spp.*).

Gráfico 03 – Condições das lavouras da região norte

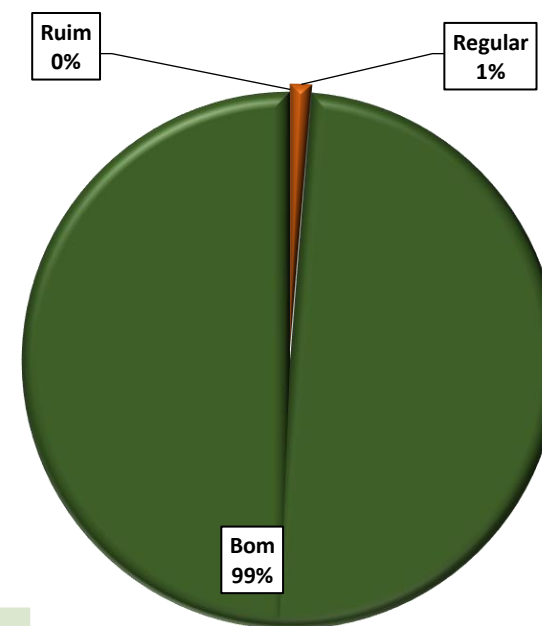


Tabela 02 – Condições das lavouras da região norte

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Bandeirantes	93.044,05	98,0%	2,0%	0,0%
Camapuã	33.076,63	100,0%	0,0%	0,0%
Corguinho	287,92	97,0%	3,0%	0,0%
Coxim	12.064,37	97,0%	3,0%	0,0%
Jaraguari	41.564,89	100,0%	0,0%	0,0%
Pedro Gomes	11.594,16	100,0%	0,0%	0,0%
Rio Negro	6.867,83	100,0%	0,0%	0,0%
Rio Verde de Mato Grosso	24.761,72	100,0%	0,0%	0,0%
Rochedo	9.478,99	98,0%	2,0%	0,0%
São Gabriel do Oeste	123.529,83	100,0%	0,0%	0,0%
Sonora	60.031,03	100,0%	0,0%	0,0%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Safra de Soja

Região Nordeste

Municípios: Alcinópolis, Costa Rica, Chapadão do Sul, Cassilândia, Paranaíba, Aparecida do Taboado, Selvíria, Três Lagoas, Inocência, Água Clara, Paraíso das Águas e Figueirão.

Estádio fenológico: entre V1 e R3 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento a maioria das lavouras da região estão com bom desenvolvimento fenológico.

Monitoramento de pragas: no momento há baixa incidência de plantas daninhas, pragas e doenças. A cada safra os produtores melhoram o manejo aplicado no combate de “pragas”, elaborando protocolos de manejo que permitem a redução das principais infestações como buva (*Conyza* spp.), capim amargoso (*Digitaria insularis*), milho tiguera (*Zea mays* L.), percevejo marrom (*Euschistus heros*) e lagartas das vagens (*Spodoptera* spp.).

Gráfico 04 – Condições das lavouras da região nordeste

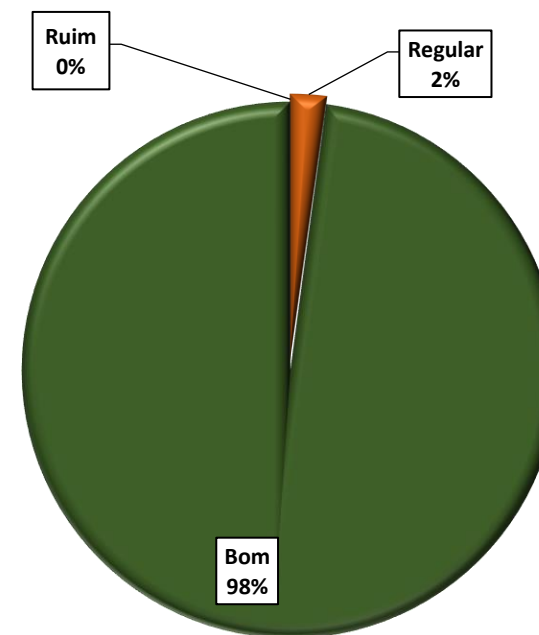
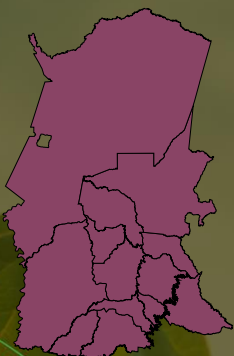


Tabela 03 – Condições das lavouras da região nordeste

Município	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Água Clara	3.233,74	100,0%	0,0%	0,0%
Alcinópolis	9.924,13	100,0%	0,0%	0,0%
Aparecida do Taboado	185,71	100,0%	0,0%	0,0%
Cassilândia	11.078,58	100,0%	0,0%	0,0%
Chapadão do Sul	111.115,96	100,0%	0,0%	0,0%
Costa Rica	85.694,05	100,0%	0,0%	0,0%
Figueirão	4.680,98	90,0%	10,0%	0,0%
Paraíso das Águas	90.437,27	93,0%	7,0%	0,0%
Paranaíba	2.060,74	100,0%	0,0%	0,0%
Selvíria	744,18	100,0%	0,0%	0,0%
Três Lagoas	161,3	100,0%	0,0%	0,0%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Safra de Soja



Região Oeste

Municípios: Corumbá, Aquidauana, Miranda, Anastácio, Bodoquena, Porto Murtinho, Bonito, Nioaque, Maracaju, Jardim, Guia Lopes da Laguna, Caracol e Bela Vista.

Estádio fenológico: entre V2 e R4 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento, a maioria das lavouras da região estão com bom desenvolvimento fenológico.

Monitoramento de pragas: no momento há baixa incidência de plantas daninhas, pragas e doenças. A cada safra os produtores melhoram o manejo aplicado no combate de “pragas”, elaborando protocolos de manejo que permitem a redução das principais infestações como buva (*Conyza* spp.), capim amargoso (*Digitaria insularis*), milho tiguera (*Zea mays* L.), percevejo marrom (*Euschistus heros*) e lagartas das vagens (*Spodoptera* spp.).

Gráfico 05 – Condições das lavouras da região oeste

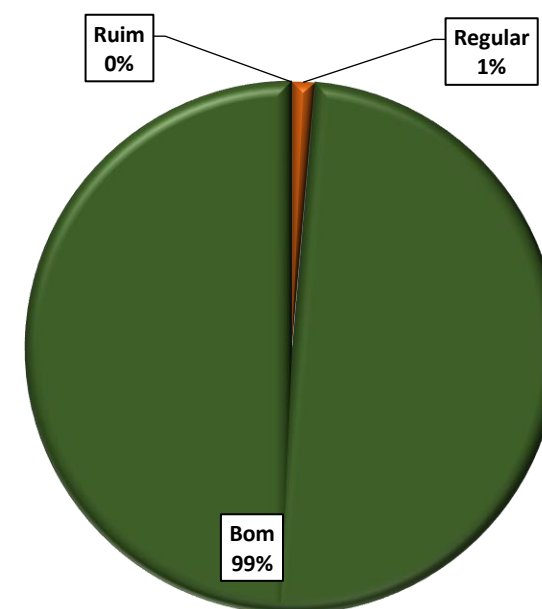


Tabela 04 – Condições das lavouras da região oeste

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Anastácio	19.274,16	100,0%	0,0%	0,0%
Aquidauana	400,02	100,0%	0,0%	0,0%
Bela Vista	60.426,09	94,0%	6,0%	0,0%
Bodoquena	8.115,80	100,0%	0,0%	0,0%
Bonito	62.800,78	100,0%	0,0%	0,0%
Caracol	9.761,88	88,0%	12,0%	0,0%
Corumbá	4.775,73	100,0%	0,0%	0,0%
Guia Lopes da Laguna	24.962,34	100,0%	0,0%	0,0%
Jardim	23.541,83	100,0%	0,0%	0,0%
Maracaju	340.656,53	100,0%	0,0%	0,0%
Miranda	10.920,11	100,0%	0,0%	0,0%
Nioaque	16.222,42	100,0%	0,0%	0,0%
Porto Murtinho	7.154,89	99,5%	0,5%	0,0%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Safra de Soja

Região Centro

Municípios: Dois irmãos do Buriti, Terenos, Sidrolândia, Campo Grande, Nova Alvorada do Sul, Rio Brilhante, Ribas do Rio Pardo, Santa Rita do Pardo e Brasilândia.

Estádio fenológico: entre V1 e R4 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento a maioria das lavouras da região estão com bom desenvolvimento fenológico.

Monitoramento de pragas: no momento há baixa incidência de plantas daninhas, pragas e doenças. A cada safra os produtores melhoram o manejo aplicado no combate de “pragas”, elaborando protocolos de manejo que permitem a redução das principais infestações como buva (*Conyza* spp.), capim amargoso (*Digitaria insularis*), milho tiguera (*Zea mays* L.), percevejo marrom (*Euschistus heros*) e lagartas das vagens (*Spodoptera* spp.).

Gráfico 06 – Condições das lavouras da região centro

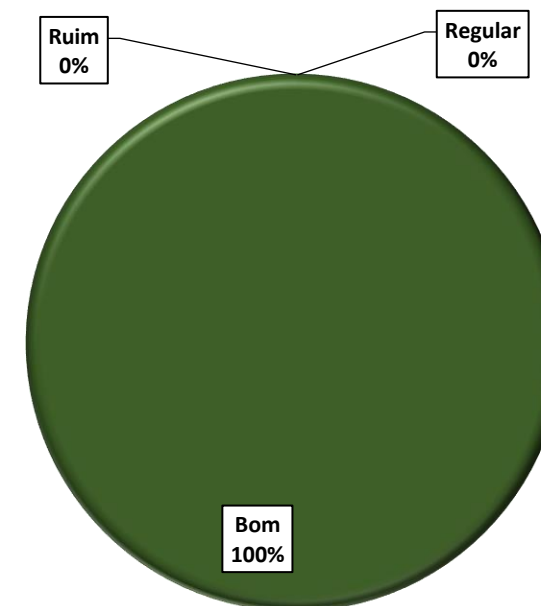


Tabela 05 – Condições das lavouras da região centro

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Brasilândia	1.134,07	100,0%	0,0%	0,0%
Campo Grande	110.422,01	100,0%	0,0%	0,0%
Dois irmãos do Buriti	18.713,29	100,0%	0,0%	0,0%
Nova Alvorada do Sul	69.652,95	100,0%	0,0%	0,0%
Ribasdo Rio Pardo	25.096,54	100,0%	0,0%	0,0%
Rio Brilhante	163.060,52	100,0%	0,0%	0,0%
Santa Rita do Pardo	3.797,62	100,0%	0,0%	0,0%
Sidrolândia	257.318,40	99,5%	0,0%	0,5%
Terenos	41.218,06	100,0%	0,0%	0,0%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Safra de Soja

Região Sul

Municípios: Itaporã, Douradina, Dourados, Deodápolis, Angélica, Ivinhema, Glória de Dourados, Fátima do Sul, Vicentina, Caarapó e Juti.

Estádio fenológico: entre V1 e R5 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento a maioria das lavouras da região estão com bom desenvolvimento fenológico.

Monitoramento de pragas: no momento há baixa incidência de plantas daninhas, pragas e doenças. A cada safra os produtores melhoram o manejo aplicado no combate de “pragas”, elaborando protocolos de manejo que permitem a redução das principais infestações como buva (*Conyza* spp.), capim amargoso (*Digitaria insularis*), milho tiguera (*Zea mays* L.), percevejo marrom (*Euschistus heros*) e lagartas das vagens (*Spodoptera* spp.).

Gráfico 07 – Condições das lavouras da região sul

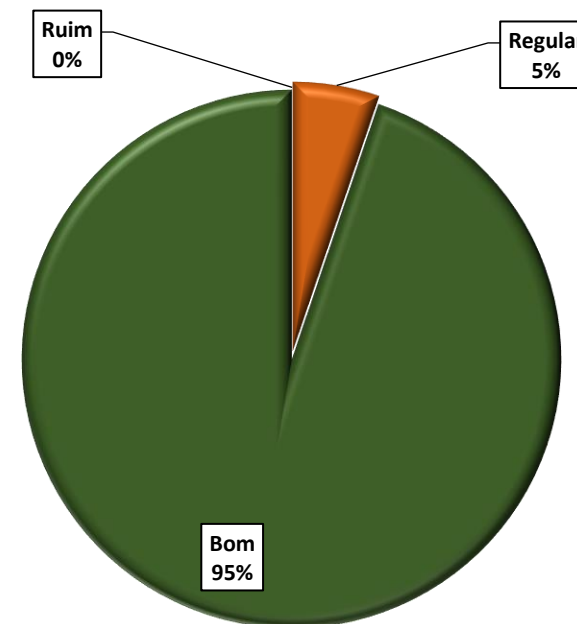


Tabela 06 – Condições das lavouras da região sul

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Angélica	16.551,66	95,0%	5,0%	0,0%
Caarapó	121.283,80	95,0%	5,0%	0,0%
Deodápolis	18.182,29	90,0%	10,0%	0,0%
Douradina	16.964,20	100,0%	0,0%	0,0%
Dourados	232.238,82	95,0%	5,0%	0,0%
Fátima do Sul	14.715,51	95,0%	5,0%	0,0%
Glória de Dourados	6.101,24	95,0%	5,0%	0,0%
Itaporã	92.935,72	98,0%	2,0%	0,0%
Ivinhema	19.660,20	95,0%	5,0%	0,0%
Juti	35.746,01	90,0%	10,0%	0,0%
Vicentina	8.652,35	95,0%	5,0%	0,0%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Safra de Soja

Região Sudoeste

Municípios: Antônio João, Ponta Porã e Laguna Carapã.

Estádio fenológico: entre V1 e R4 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento a maioria das lavouras da região estão com bom desenvolvimento fenológico.

Monitoramento de pragas: no momento há baixa incidência de plantas daninhas, pragas e doenças. A cada safra os produtores melhoram o manejo aplicado no combate de “pragas”, elaborando protocolos de manejo que permitem a redução das principais infestações como buva (*Conyza* spp.), capim amargoso (*Digitaria insularis*), milho tiguera (*Zea mays* L.), percevejo marrom (*Euschistus heros*) e lagartas das vagens (*Spodoptera* spp.).



Gráfico 08 – Condições das lavouras da região sudoeste

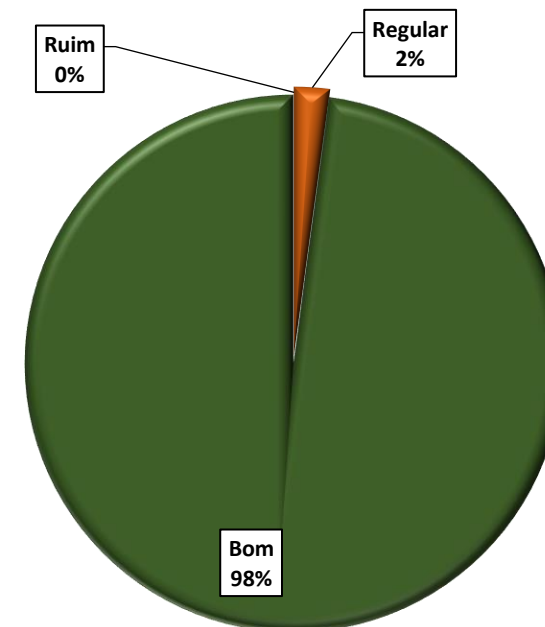


Tabela 07 – Condições das lavouras da região sudoeste

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Antônio João	51.930,19	97,0%	3,0%	0,0%
Ponta Porã	315.657,10	98,0%	2,0%	0,0%
Laguna Carapã	121.745,69	98,0%	2,0%	0,0%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Safra de Soja



Região Sul-Fronteira

Municípios: Aral Moreira, Amambai, Coronel Sapucaia, Tacuru, Paranhos e Sete Quedas.

Estádio fenológico: entre V1 e R4 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento a maioria das lavouras da região estão com bom desenvolvimento fenológico.

Monitoramento de pragas: no momento há baixa incidência de plantas daninhas, pragas e doenças. A cada safra os produtores melhoram o manejo aplicado no combate de “pragas”, elaborando protocolos de manejo que permitem a redução das principais infestações como buva (*Conyza* spp.), capim amargoso (*Digitaria insularis*), milho tiguera (*Zea mays* L.), percevejo marrom (*Euschistus heros*) e lagartas das vagens (*Spodoptera* spp.).

Gráfico 09 – Condições das lavouras da região sul-fronteira

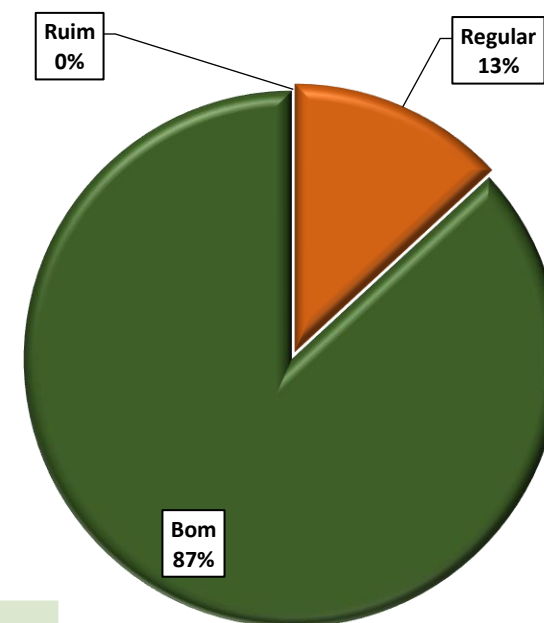


Tabela 08 – Condições das lavouras da região sul-fronteira

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Aral Moreira	121.133,52	95,0%	5,0%	0,0%
Amambai	112.069,56	85,0%	15,0%	0,0%
Coronel Sapucaia	25.690,30	70,0%	30,0%	0,0%
Tacuru	23.984,73	73,0%	27,0%	0,0%
Paranhos	16.099,71	80,0%	20,0%	0,0%
Sete Quedas	31.522,69	90,0%	10,0%	0,0%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Safra de Soja

Região Sudeste

Municípios: Naviraí, Itaquirá, Batayporã, Nova Andradina, Jateí, Eldorado, Anaurilândia, Iguatemi, Novo Horizonte do Sul, Bataguassu, Mundo Novo, Taquarussu e Japorã.

Estádio fenológico: entre V1 e R5 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento a maioria das lavouras da região estão com bom desenvolvimento fenológico.

Monitoramento de pragas: no momento há baixa incidência de plantas daninhas, pragas e doenças. A cada safra os produtores melhoram o manejo aplicado no combate de “pragas”, elaborando protocolos de manejo que permitem a redução das principais infestações como buva (*Conyza* spp.), capim amargoso (*Digitaria insularis*), milho tiguera (*Zea mays* L.), percevejo marrom (*Euschistus heros*) e lagartas das vagens (*Spodoptera* spp.).

Gráfico 10 – Condições das lavouras da região sudeste

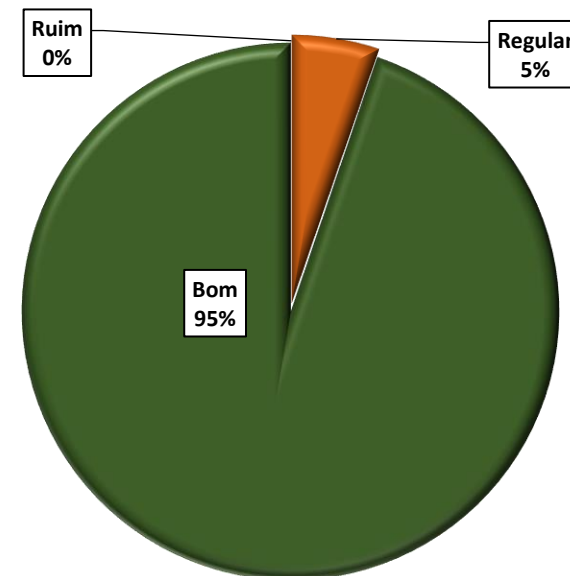


Tabela 09 – Condições das lavouras da região sudeste

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Anaurilândia	28.495,48	90,0%	10,0%	0,0%
Bataguassu	10.884,81	90,0%	10,0%	0,0%
Batayporã	25.201,01	95,0%	5,0%	0,0%
Eldorado	22.439,60	95,0%	5,0%	0,0%
Iguatemi	39.716,22	90,0%	10,0%	0,0%
Itaquirá	61.131,88	90,0%	10,0%	0,0%
Japorã	5.398,95	85,0%	10,0%	0,0%
Jateí	29.713,25	97,0%	3,0%	0,0%
Mundo Novo	13.393,73	85,0%	10,0%	0,0%
Naviraí	124.184,23	99,0%	1,0%	0,0%
Nova Andradina	42.654,02	97,0%	3,0%	0,0%
Novo Horizonte do Sul	13.160,53	100,0%	0,0%	0,0%
Taquarussu	7.835,50	95,0%	5,0%	0,0%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS



Estimativa da Safra de Soja 2022/2023

A área de soja no estado ainda está em constante crescimento, a estimativa é que a safra seja 2,5% maior em relação ao ciclo passado (2021/2022), atingindo a área de 3,842 milhões de hectares. A produtividade estimada é de 53,44 sc/ha, a média de sacas por hectare está dentro do potencial produtivo das últimas 5 safras do estado. Gerando a expectativa de produção de 12,318 milhões de toneladas. Nesta safra, a área de soja teve expectativa abaixo da média de crescimento (média de crescimento por safra é de 7%), diante do cenário dos preços elevados dos fertilizantes, onde compõem grande parte do investimento para abertura de novas áreas. No custo de produção de 2022/2023 divulgado pela APROSOJA-MS o fertilizante representa 25,49% das despesas.

Alguns fatores que devem ser observados:

1. De acordo com os dados observados no INMET, o trimestre de Dezembro-Janeiro-Fevereiro (DJF) indica que as chuvas ficarão 40-60% abaixo da média histórica para as regiões centro-oeste, sudoeste e pantanal de Mato Grosso do Sul. Por outro lado, nas regiões extremo norte, bolsão e extremo sul do estado indica que as chuvas ficarão 35-50% acima da média climatológica para o período de dezembro, janeiro e fevereiro de 2022/2023.
2. A maioria das chuvas no estado de Mato Grosso do Sul está ocorrendo de forma isolada, essa condição permite uma grande variação na precipitação acumulada. Há casos que a variação está ocorrendo dentro da propriedade, caracterizando diferentes qualidades do cultivo.



 SOJA				
ÁREA PLANTADA	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO	VALOR	COMERCIALIZAÇÃO
3,842 Milhões de ha	53,44 Sc/ha	12,318 Milhões de Ton.	168,69 R\$ /sc*	20,00% Safr 2022/23**
 MILHO 2ª SAFRA				
ÁREA PLANTADA	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO	VALOR	COMERCIALIZAÇÃO
2,206 Milhões de ha	96,5 Sc/ha	12,775 Milhões de Ton.	70,31 R\$ /sc*	62,00% Safr 2022**

*Preço disponível 16/12/2022

**Percentual disponível em 31/10/2022

Análises da precipitação observada (mm) no mês de novembro de 2022

No mês de novembro de 2022, as chuvas ficaram entre 40-120 mm (Figura 01) em grande parte do estado, o que representa 60-100% (Figura 02) do que é esperado para o mês. Na região sul as chuvas ficaram entre 120-240 mm (Figura 01), representando 100-120% do que é esperado no mês (Figura 02). Por outro lado, na região leste/nordeste as chuvas variaram entre 0-40 mm, indicando 20-60% abaixo da média histórica. As chuvas ocorridas neste mês estiveram associadas ao avanço de cavados, disponibilidade de calor e umidade e a atuação de sistemas de baixa pressão atmosférica (que favorece a formação de nuvens de chuva e tempestades). Na análise da anomalia das chuvas, mostrada na Figura 03, observou-se anomalia negativa (cores em tons vermelho) em praticamente todo o estado, o que indica que choveu abaixo da média histórica.

Precipitação observada (mm) no mês de novembro

Figura 01 – Precipitação acumulada

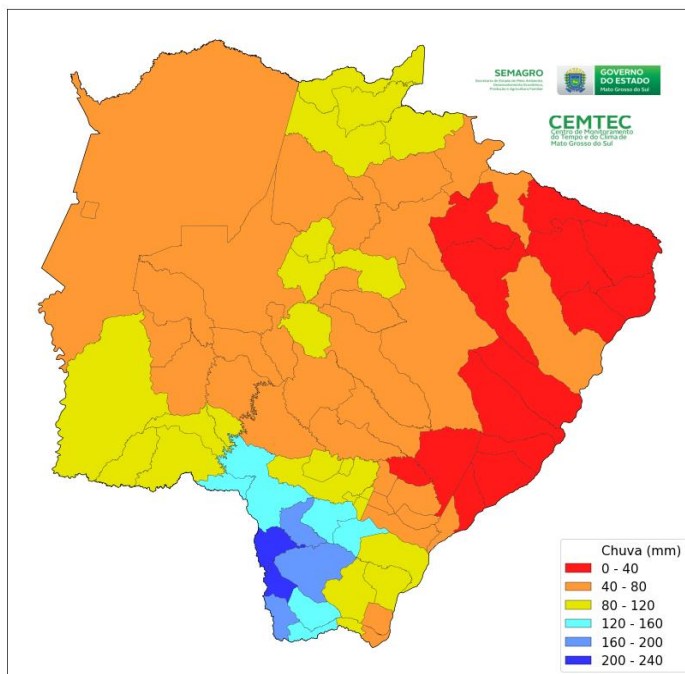


Figura 02 – Porcentagem da precipitação do que é esperado para o mês

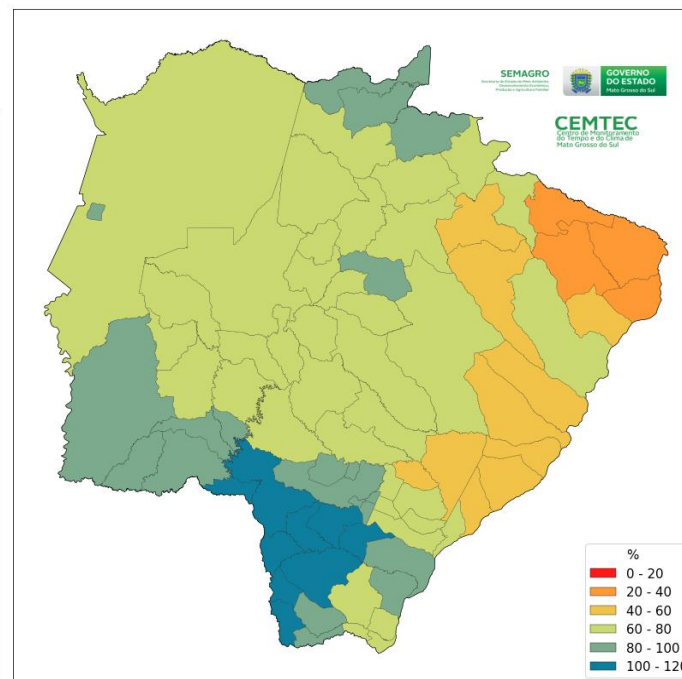
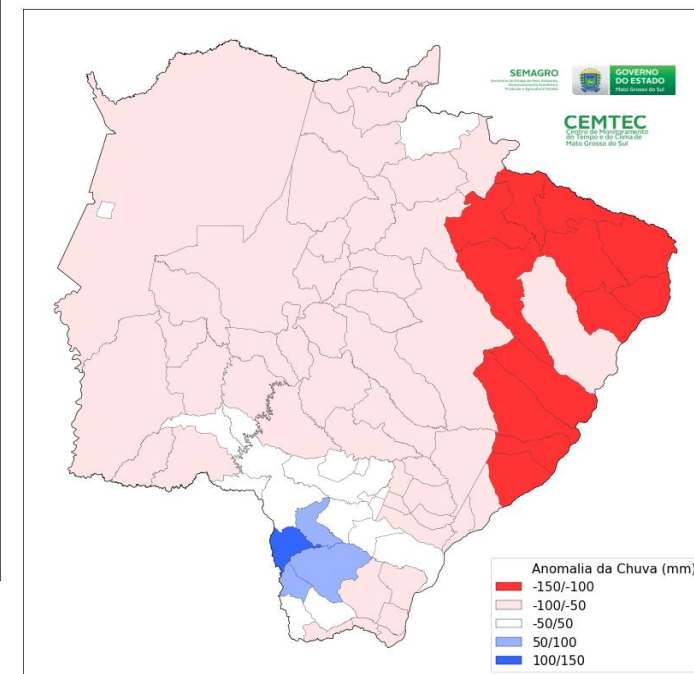


Figura 03 – Anomalia durante o mês de novembro de 2022



Fonte: MERGE/INPE. Elaboração: CEMTEC/SEMAGRO.

Precipitação acumulada no mês de novembro

Dados observados de precipitação acumulada (mm) no mês de novembro

Na Tabela 10 são mostrados os valores observados de precipitação acumulada mensal (mm) nas estações meteorológicas do INMET e da SEMAGRO e dos pluviômetros automáticos do CEMADEN. Pela análise dos dados, em grande parte do estado ocorreu chuvas abaixo da média histórica. O município mais crítico foi Paranaíba, onde observou-se 20 mm de acumulado de chuva mensal, o que representa 87,4% abaixo da média histórica. Por outro lado, o município de Ponta Porã teve 277,6 mm de acumulado de precipitação, representando 29,9% acima da média histórica. Em Campo Grande registrou-se precipitação acumulada mensal de 91 mm, ou seja, aproximadamente 55,9% abaixo da chuva histórica.

Tabela 10 – Precipitação Acumulada Mensal (mm) observada durante o mês de novembro de 2022

Precipitação acumulada - Novembro/2022							
Municípios MS	Chuva (mm)	Média Histórica	% da climatologia	Municípios MS	Chuva (mm)	Média Histórica	% da climatologia
Ponta Porã	277,6	213,7	29,9	Rio Brillhante	67,4	159,6	-57,8
Amambai	221,0	186,8	18,3	Rochedo	66,6	152,2	-56,2
Sete Quedas	125,0	185,4	-32,6	Angélica	64,8	142,6	-54,6
Caarapó	122,4	173,0	-29,2	Ribas do Rio Pardo	64,8	155,3	-58,3
Dourados	122,4	172,7	-29,1	Camapuã	64,8	152,2	-57,4
Maracaju	114,8	161,7	-29,0	Mundo Novo	64,4	173,6	-62,9
Itaporã	114,6	161,8	-29,2	Coxim	63,4	226,6	-72,0
Bela Vista	93,6	160,8	-41,8	Três Lagoas	62,6	146,7	-57,3
Corumbá	91,6	111,1	-17,6	Aquidauana	61,0	160,7	-62,0
Campo Grande	91,0	206,5	-55,9	Ivinhema	52,8	133,8	-60,5
Dois Irmãos do Buriti	89,0	151,9	-41,4	Água Clara	52,8	142,0	-62,8
São Gabriel do Oeste	88,0	146,7	-40,0	Bataguassu	43,6	133,4	-67,3
Itaquiraí	75,4	158,4	-52,4	Costa Rica	43,6	189,9	-77,0
Miranda	74,8	144,7	-48,3	Nova Alvorada do Sul	40,0	148,3	-73,0
Nhumirim	71,0	134,1	-47,1	Paranaíba	20,0	159,0	-87,4
Sidrolândia	70,2	151,9	-53,8				

Fonte: INMET/ CEMADEN Elaboração: CEMTEC/SEMAGRO

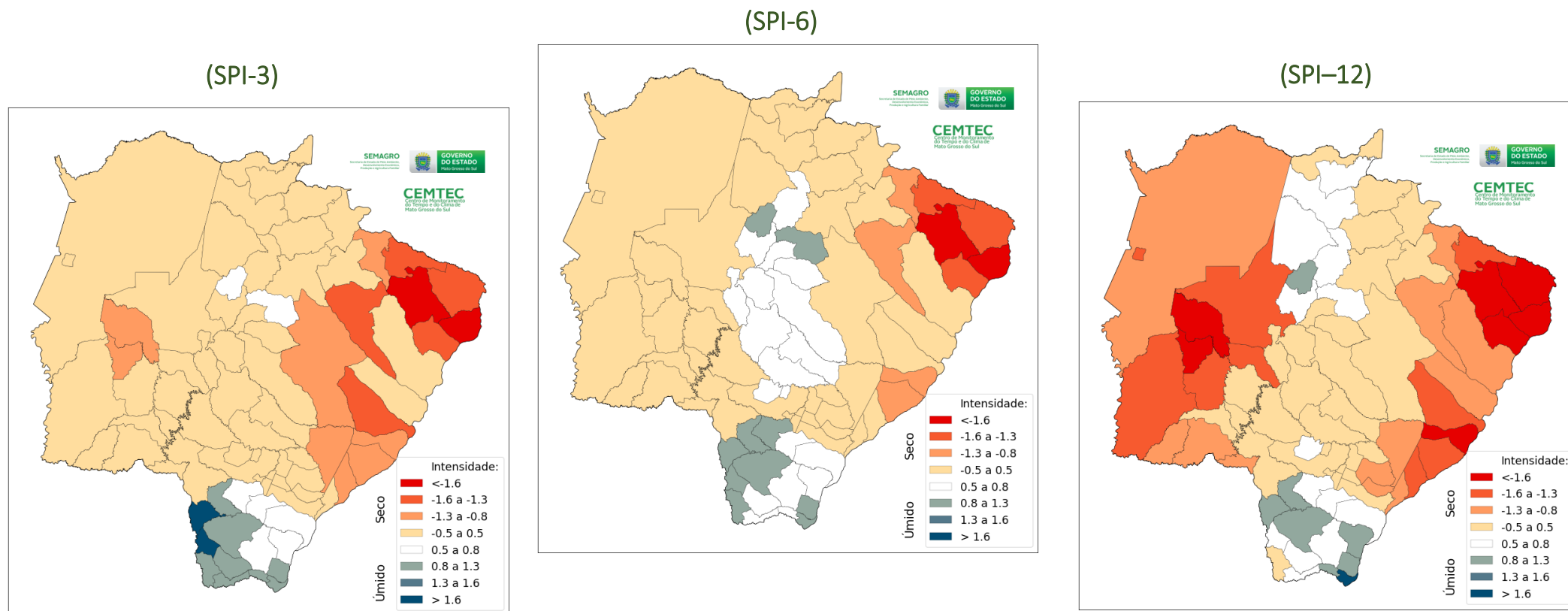
Dos 31 municípios analisados, 29 tiveram chuvas abaixo da média histórica e 2 municípios tiveram chuvas acima da média histórica. Os municípios de Amambai e Ponta Porã tiveram chuvas acima da média histórica, devido a ocorrência de eventos isolados de precipitação entre os dias 13 e 14 de novembro, onde ocorreram chuvas acima de 150 mm/24h, com destaque para Ponta Porã.

Índice padronizado de precipitação (SPI) no mês de novembro de 2022

Índice padronizado de precipitação (SPI) no mês de novembro de 2022

Na Figura 04 são apresentados o SPI na escala de 3, 6 e 12 meses para o mês de novembro de 2022, este índice é amplamente usado para detectar secas em diversas escalas de tempo. No geral, comparado ao mês passado, houve uma intensificação das condições de seca no estado. Pela análise das figuras, o SPI-3 e SPI-6, observa-se intensidade na categoria úmida, indicando excedente de precipitação, na região extremo sul. Porém na região leste/nordeste observa-se valores entre -0,8 a acima de -1,6, indicando déficit de precipitação. No SPI-12, as regiões mais críticas seguem sendo as regiões pantaneira, bolsão, leste e sudoeste, onde os valores variam entre -0.8 a acima de -1.6.

Figura 04 - Índice Padronizado de Precipitação (SPI).



Fonte: MERGE/CPTEC/INPE. Elaboração: CEMTEC/SEMAGRO.

Prognóstico próximos meses

Prognóstico de precipitação total para os próximos meses

Nas Figuras 05 e 06 são apresentadas média climatológica e previsão probabilística. A média histórica da precipitação acumulada para o trimestre de Dezembro-Janeiro-Fevereiro (DJF), indica que as chuvas variam entre 500 a 700 mm em grande parte do estado do Mato Grosso do Sul. Já nas regiões do Cone-sul (Iguatemi), Pantanal (Corumbá) e Sudoeste (Porto Murtinho) as chuvas variam entre 400 a 500 mm. E no extremo norte (Pedro Gomes) as chuvas variam entre 700 a 800 mm (Figura 4). De acordo com a média de múltiplos modelos climáticos (ensemble), a previsão probabilística indica que as chuvas ficarão dentro da média histórica para o período Dezembro-Janeiro-Fevereiro de 2022/2023, no estado de Mato Grosso do Sul (Figura 5).

Figura 05 – Média climatológica (DJF)

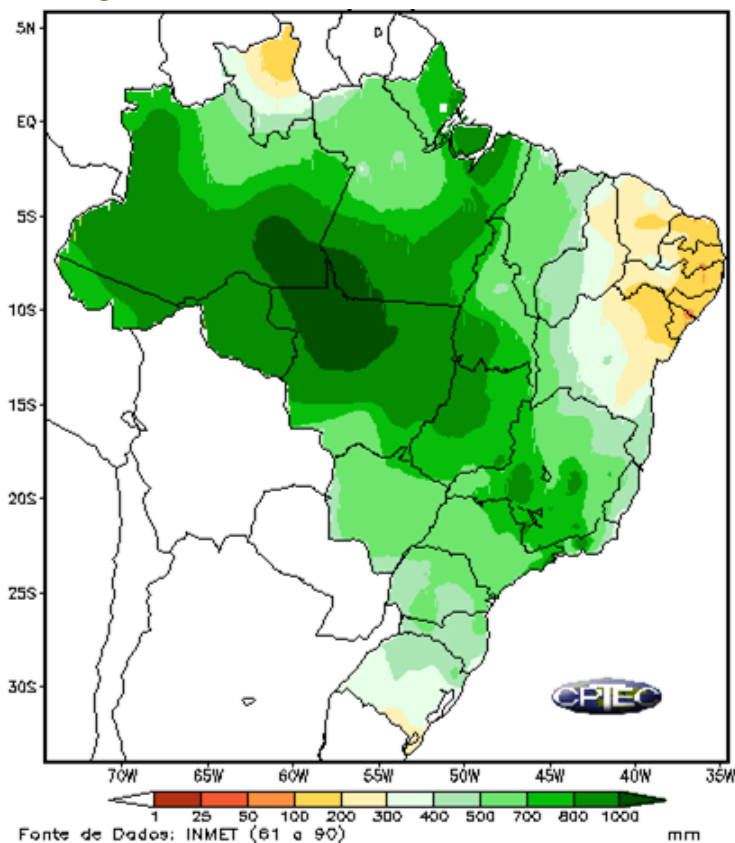
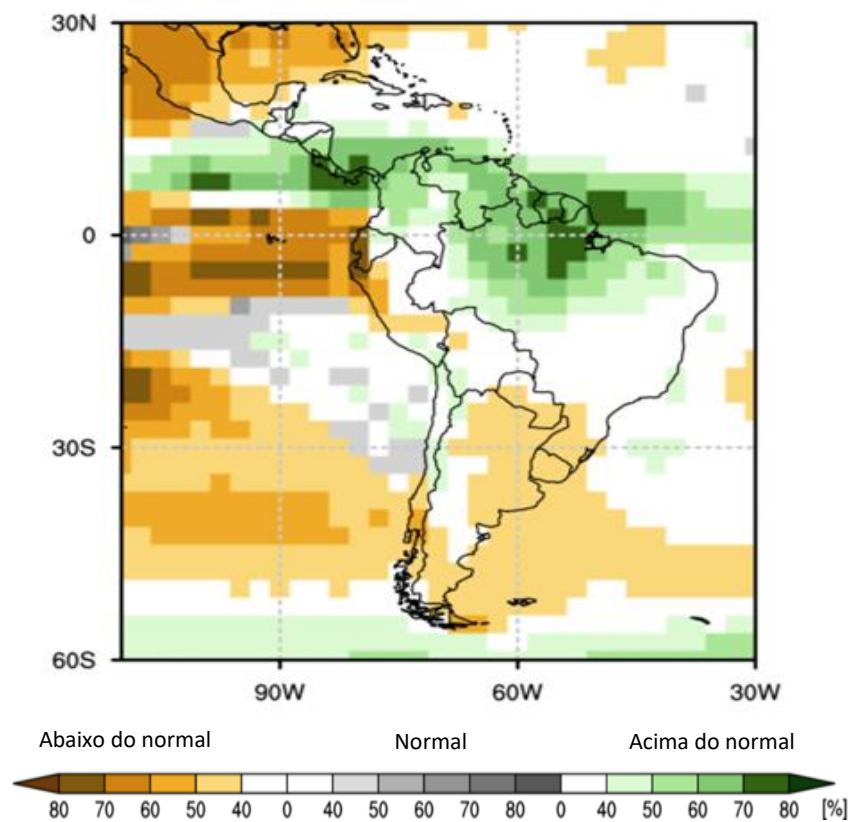


Figura 06 – Previsão probabilística (DJF)



Fonte: INMET e WMO LRF MME.

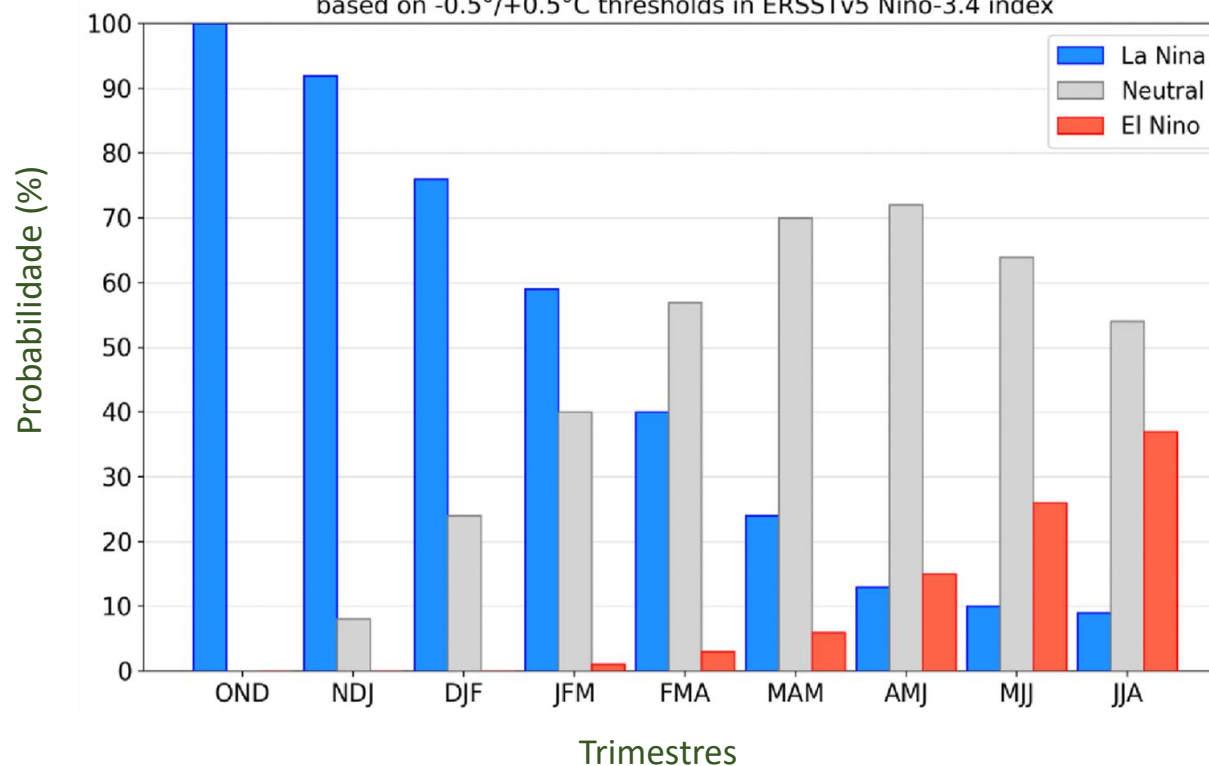
Efeitos Climáticos

Previsão Probabilística do El Niño Oscilação Sul (ENOS)

Segundo a NOAA, a previsão indica a continuidade da La Niña (76% - Figura 15) no trimestre de DJF. Além disso, a previsão probabilística indica manutenção da La Niña pelo menos até o trimestre de Janeiro-Fevereiro-Março de 2023, e posteriormente, entrando numa fase de neutralidade. Vale destacar que mesmo o modelo indicando condições favoráveis para chuvas abaixo da média histórica, por exemplo devido a atuação da La Niña, é possível que, em partes do estado, possam ocorrer excessos de chuvas devido a fatores de outras escalas de tempo, como foi observado nos últimos meses.

Gráfico 15 - Previsão probabilística do El Niño Oscilação Sul (ENOS) trimestral

based on $-0.5^{\circ}/+0.5^{\circ}\text{C}$ thresholds in ERSSTv5 Niño-3.4 index



Fonte: CPC/IRI.

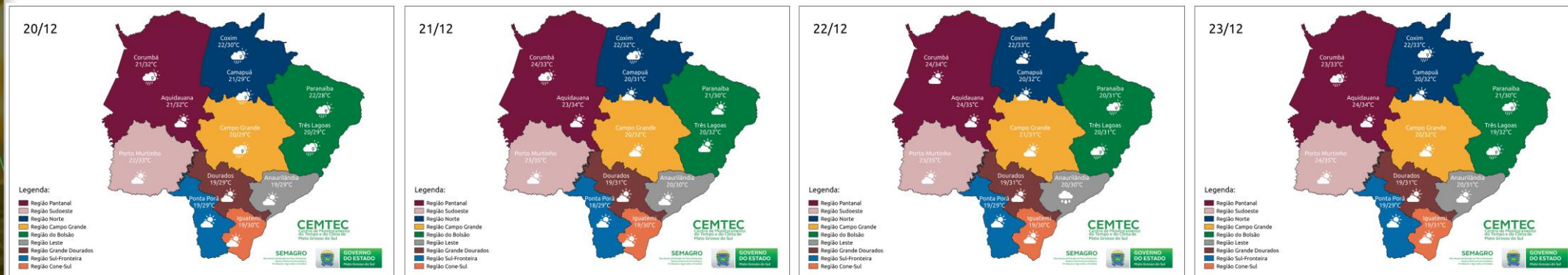
Trimestre	La Niña	Neutral	El Niño
OND	100%	0%	0%
NDJ	92%	8%	0%
DJF	76%	24%	0%
JFM	59%	40%	1%
FMA	40%	57%	3%
MAM	24%	70%	6%
AMJ	13%	72%	15%
MJJ	10%	64%	26%
JJA	9%	54%	37%

Previsão do tempo para o estado do Mato Grosso do Sul

A previsão do tempo entre segunda (19/12) e terça-feira (20/12), porém na terça com menor probabilidade, indica tempo instável, com probabilidade para chuvas de intensidade fraca a moderada. Porém, pontualmente, as chuvas podem ser mais intensas com tempestades acompanhadas de raios e rajadas de vento, principalmente para a região centro-norte do estado. Essas instabilidades ocorrem devido ao deslocamento de áreas de baixa pressão em vários níveis da atmosfera. Destaca-se que podem ocorrer acumulados de chuvas significativos com valores acima de 40mm/24h. A partir de terça (20/12) até a quinta-feira (22/12) as chuvas se afastam e a previsão indica tempo firme com sol e variação de nebulosidade, porém não se descartam pancadas de chuvas isoladas no norte do estado devido ao aquecimento e disponibilidade de umidade. As temperaturas estarão em gradativa elevação, com máximas próximas aos 35°C, com destaque nas regiões pantaneira e norte do estado. Segunda (19/12) a Terça-Feira (20/12): A previsão indica tempo instável, com chuvas e tempestades, com destaque na região centro-norte do estado. As temperaturas mínimas ficam entre 19 e 22°C no estado.

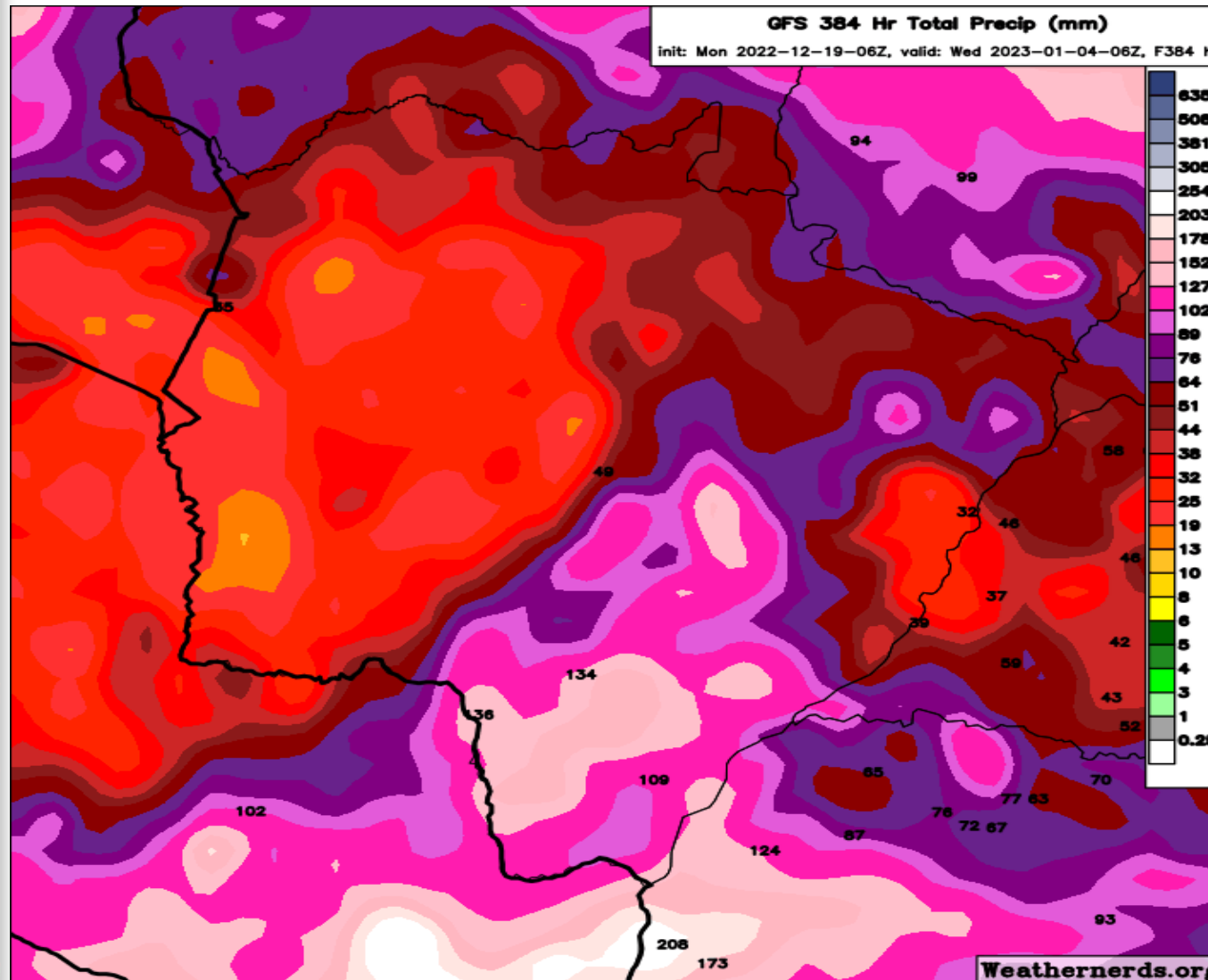
Enquanto, as temperaturas máximas variam entre 24 a 30°C na segunda. E na terça-feira, há um leve aquecimento, e as máximas podem atingir 33°C nas regiões pantaneira e sudoeste do estado. Enquanto que nas outras regiões ficam entre 28 a 30°C. Em grande parte do estado, os ventos atuam do quadrante leste. Quarta (21/12) a Sexta-Feira (23/12): Nestes dias, as chuvas se afastam do estado, e o tempo volta a ficar estável com sol e variação de nebulosidade. Porém não se descartam pancadas de chuvas isoladas nas regiões norte e leste do estado. Destaca-se que as temperaturas estarão em elevação, por exemplo, na região sul, são previstas temperaturas mínimas entre 18/20°C e máximas de até 31°C. Já na região norte, mínimas entre 20/24°C e máximas de até 35°C. E na capital, mínimas entre 20/21°C e máximas de até 32°C. Em grande parte do estado, os ventos atuam do quadrante leste.

Figura 07 - Previsão do tempo para o Mato Grosso do Sul



Fonte: Modelos ECMWF e GFS. Elaboração: CEMTEC/SEMAGRO.

Previsão do tempo estendida para América do Sul



Fonte: Modelo GFS/www.weathernerds.org.

De acordo com o modelo GFS entre os dias 19 de dezembro e 04 de janeiro de 2022.

Neste período, são esperados acumulados de chuvas significativos, acima de 130 mm nas regiões centro-sul e leste do estado. Enquanto que nas regiões oeste e norte do estado, os acumulados de chuvas não passam dos 30 mm. Porém, ressalta-se o acompanhamento das previsões semanais, devido às incertezas inerentes às previsões que ultrapassam três dias. Para informações da previsão climática para os próximos meses, acompanhe neste link: <https://www.cemtec.ms.gov.br/previsao-climatica/>.

SOJA - MERCADO INTERNO

12/12 a 19/12/2022

O preço médio da saca de 60 Kg de soja, em MS, registrou valorização de 0,75% entre os dias 12/12 a 16/12/2022 e foi cotada ao valor médio nominal de R\$168,69 no dia 16/12 (Tabela 11).

De acordo com as cotações disponíveis no site da Granos Corretora, as maiores valorizações no período, ocorreram nos municípios de Campo Grande, Sidrolândia e Chapadão do Sul, com valorização na ordem de 4,46%, 2,99% e 1,22% respectivamente (tabela 11).

O preço médio do período foi de R\$ 168,83/sc. Ao comparar com igual período de 2021 houve alta nominal de 8,84%, quando a oleaginosa havia sido cotada, em média, a R\$155,12/sc.

Esse valor não significa que o produtor esteja realizando negociações neste preço, tendo em visto que a comercialização é gradativa.

Tabela 11 - Preço médio da Soja em MS – 12/12 a 16/12/2022 - R\$ por saca de 60 kg.

Municípios	12/12	13/12	14/12	15/12	16/12	Var. período %	Var. Mês %
CAMPO GRANDE	168,00	173,00	174,00	173,00	175,50	4,46	5,72
DOURADOS	166,00	168,00	170,00	171,00	167,00	0,60	-0,60
MARACAJU	169,00	168,00	171,00	169,00	167,00	-1,18	-0,60
PONTA PORÃ	168,00	166,00	170,00	167,00	166,00	-1,19	1,22
SÃO GABRIEL DO OESTE	168,50	168,50	171,00	169,00	167,00	-0,89	-1,76
SIDROLÂNDIA	167,00	168,00	173,00	168,00	172,00	2,99	2,99
SONORA	169,00	169,00	169,00	168,00	169,00	0,00	3,68
CHAPADÃO DO SUL	164,00	165,00	169,50	166,00	166,00	1,22	0,61
Preço Médio	167,44	168,19	170,94	168,88	168,69	0,75	1,39

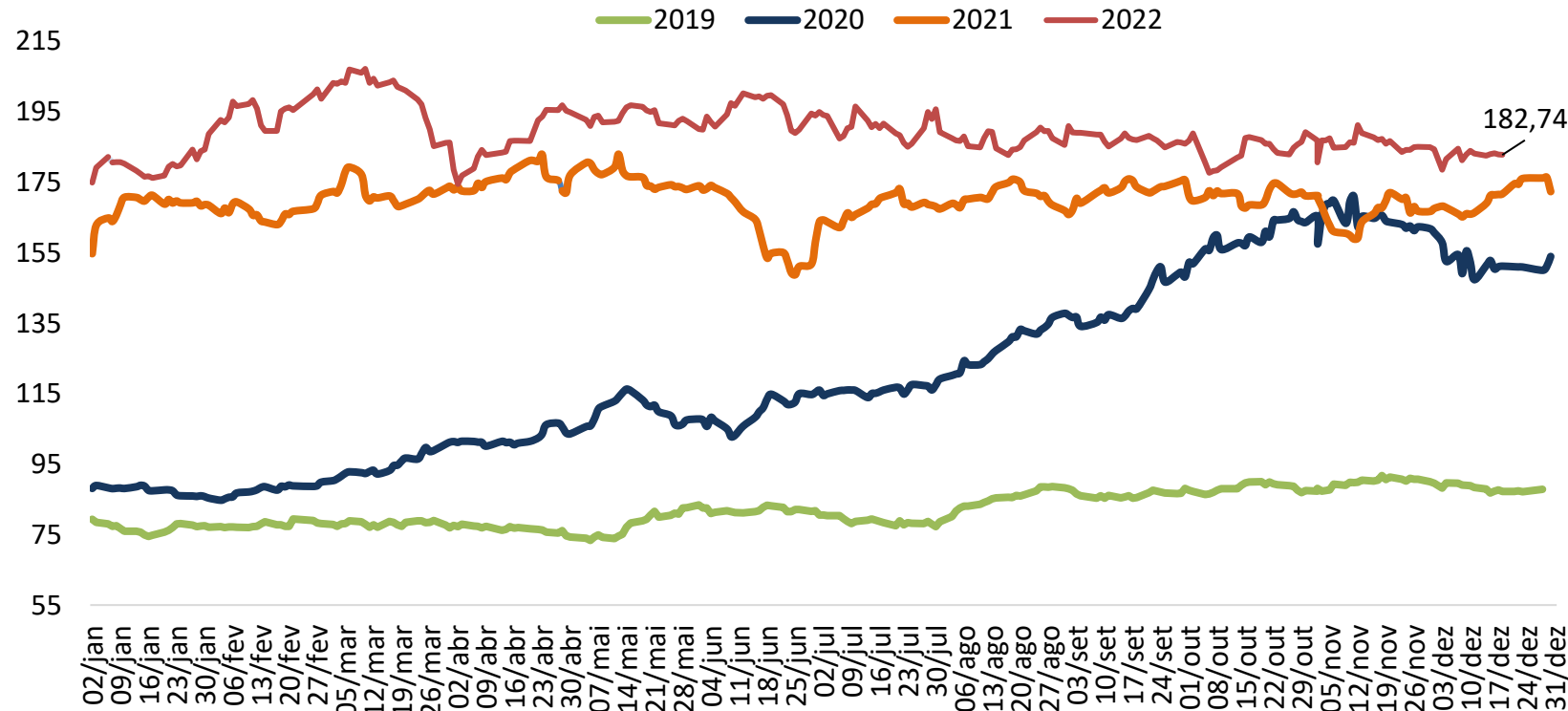
Fonte: Granos | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Indicador CEPEA/ESALQ/BM&FBovespa - Soja (Paranaguá)

O indicador Cepea/Esalq da soja foi cotado a R\$ 182,74/sc em 19/12/22 (Gráfico 16). Esse patamar representa uma desvalorização de 0,23% comparado aos R\$183,16 do dia 12 de Dezembro.

Em relação ao mesmo período no ano passado houve alta nominal de 6,54% tendo em vista que o indicador foi cotado a R\$ 171,53/sc.

Gráfico 16 – Indicador Cepea/Esalq Soja Paranaguá/PR - (R\$/sc de 60Kg).



Fonte: Cepea/Esalq - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

COMERCIALIZAÇÃO DA SOJA NO MS

Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora, até 31 de Outubro de 2022, o MS já havia comercializado 20,00% da safra 2022/23, atraso de 12,45 pontos percentuais quando comparado a igual período de 2022 para a safra 2021/22.

A comercialização da safra de soja 2022/23 em MS chegou a 20,00%.



Safra 2022/23



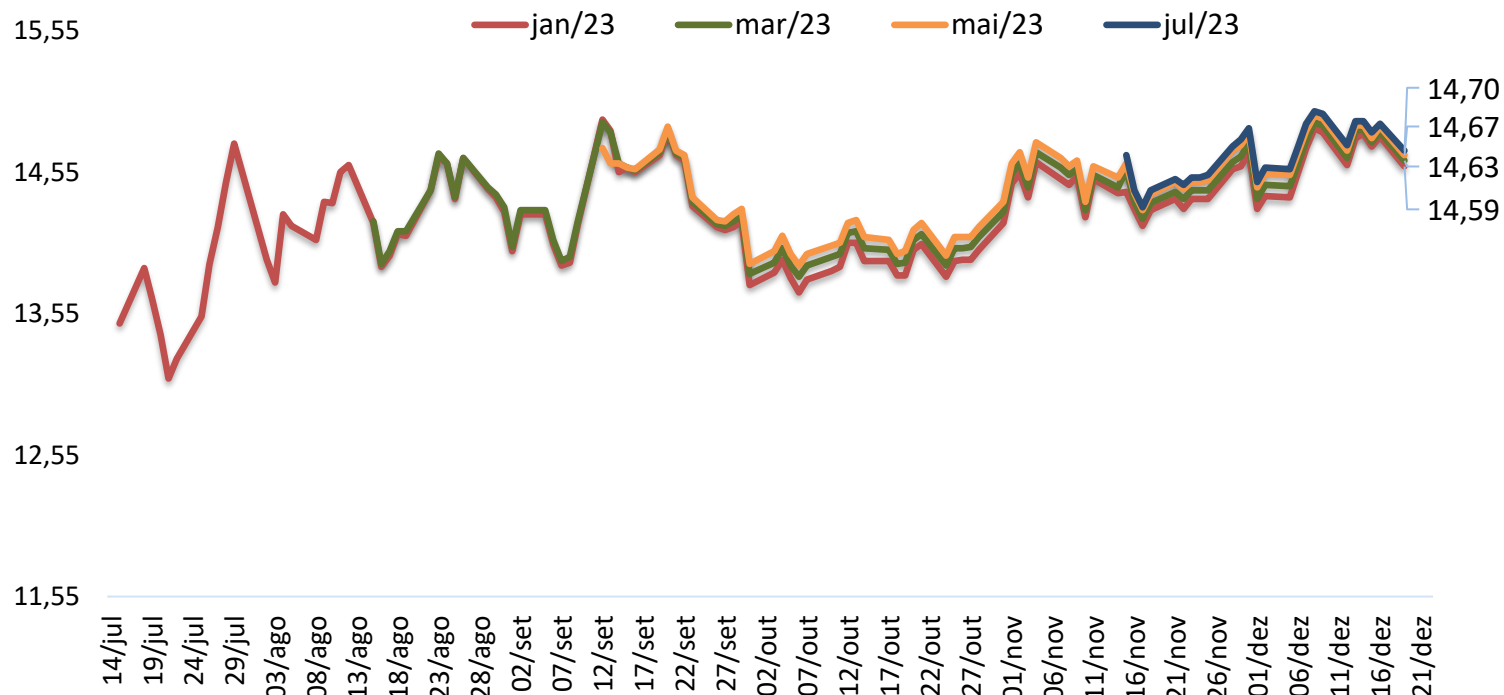
Recuo de 12,45
Pontos
Percentuais em
relação a Safra
2021/22

Mercado Futuro da Soja - CBOT/Chicago

Na Bolsa em Chicago/EUA houve desvalorização em todos os contratos entre os fechamentos do dia 12/12 a 19/12/2022.

O contrato de janeiro/2023 fechou em US\$ 14,59/bushel com desvalorização 0,07%. O contrato de março/2023 o bushel foi cotado ao valor de US\$ 14,63, com desvalorização de 0,14%. Para o mês de maio/2023 o bushel foi cotado ao valor de US\$14,67, com desvalorização de 0,20%. O contrato de julho/2023 o bushel registrou queda de 0,27% e foi cotado ao valor de US\$ 14,70 (Gráfico 17).

Gráfico 17 - Mercado Futuro da Soja - Em dólares por Bushel - CBOT – Fechamento.



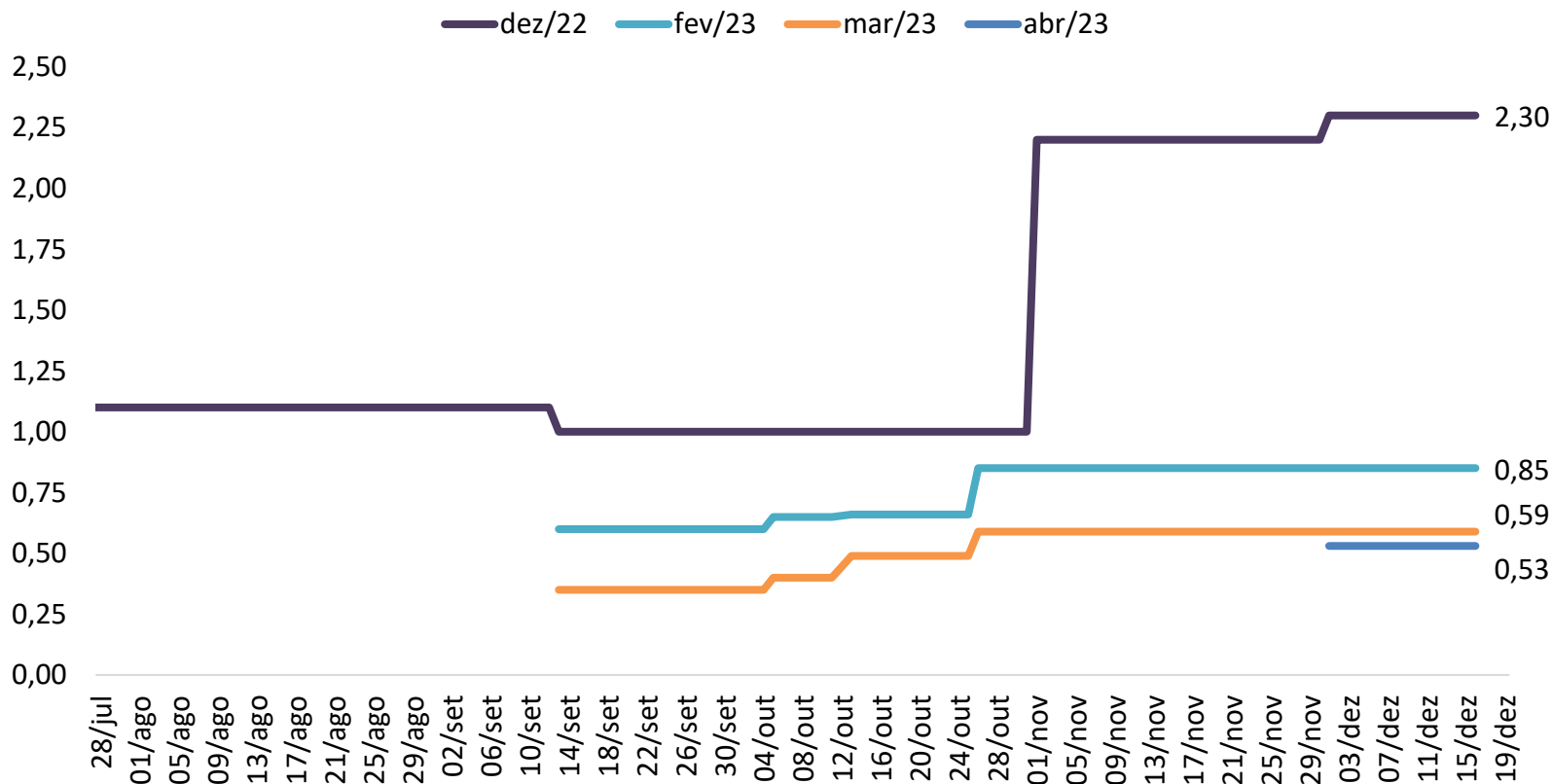
Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Prêmio Soja Paranaguá/PR

Gráfico 18 - Prêmio Soja - Porto de Paranaguá/PR – (US\$/Bushel).

O valor do prêmio de porto em Paranaguá-PR não apresentou variação no período de 12/12 a 16/12 nos contratos de dezembro/2022, fevereiro, março e abril /2023 (gráfico 18).

O contrato de dezembro/2022 foi cotado a US\$2,30/bushel. No vencimento de fevereiro/2022 o bushel foi cotado a US\$0,85. O contrato de março/2023 foi cotado a US\$0,59/bushel. No vencimento de abril/2023 o bushel foi cotado a contrato US\$0,53.



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

MILHO - MERCADO INTERNO

12/12 a 16/12/2022

O preço da saca do milho em MS valorizou 0,63% entre 12/12 a 16/12/22 e foi negociada ao valor médio de R\$ 70,31 em 16/12 (Tabela 15).

De acordo com as cotações disponíveis no site da Granos Corretora, as maiores valorizações no período, ocorreram nos municípios de Sonora, Maracaju e Chapadão do Sul, com valorização na ordem de 2,94%, 2,86% e 1,47%, respectivamente (Tabela 15).

O valor médio para o período foi de R\$ 70,39/sc, que representou queda de 7,20% em relação ao valor médio de R\$ 75,85/sc no mesmo período de 2021.

Os preços atuais não necessariamente são os valores que o produtor está recebendo, uma vez que a comercialização ocorre gradualmente.

Tabela 15 - Preço médio do milho em MS de 12/12 a 16/12/2022- R\$ por saca de 60 kg.

Municípios	12/12	13/12	14/12	15/12	16/12	Var. período %	Var. Mês %
CAMPO GRANDE	70,00	70,00	72,00	70,00	70,00	0,00	0,00
DOURADOS	71,00	69,00	70,00	70,00	71,50	0,70	-2,05
MARACAJU	70,00	73,00	74,00	73,00	72,00	2,86	0,00
PONTA PORÃ	71,00	70,00	73,00	70,00	69,00	-2,82	-4,17
SÃO GABRIEL DO OESTE	71,00	71,00	71,00	70,00	70,00	-1,41	-1,41
SIDROLÂNDIA	70,00	70,00	71,00	71,00	71,00	1,43	1,43
SONORA	68,00	70,00	70,00	70,00	70,00	2,94	2,94
CHAPADÃO DO SUL	68,00	68,00	69,00	69,00	69,00	1,47	0,00
Preço Médio	69,88	70,13	71,25	70,38	70,31	0,63	-0,44

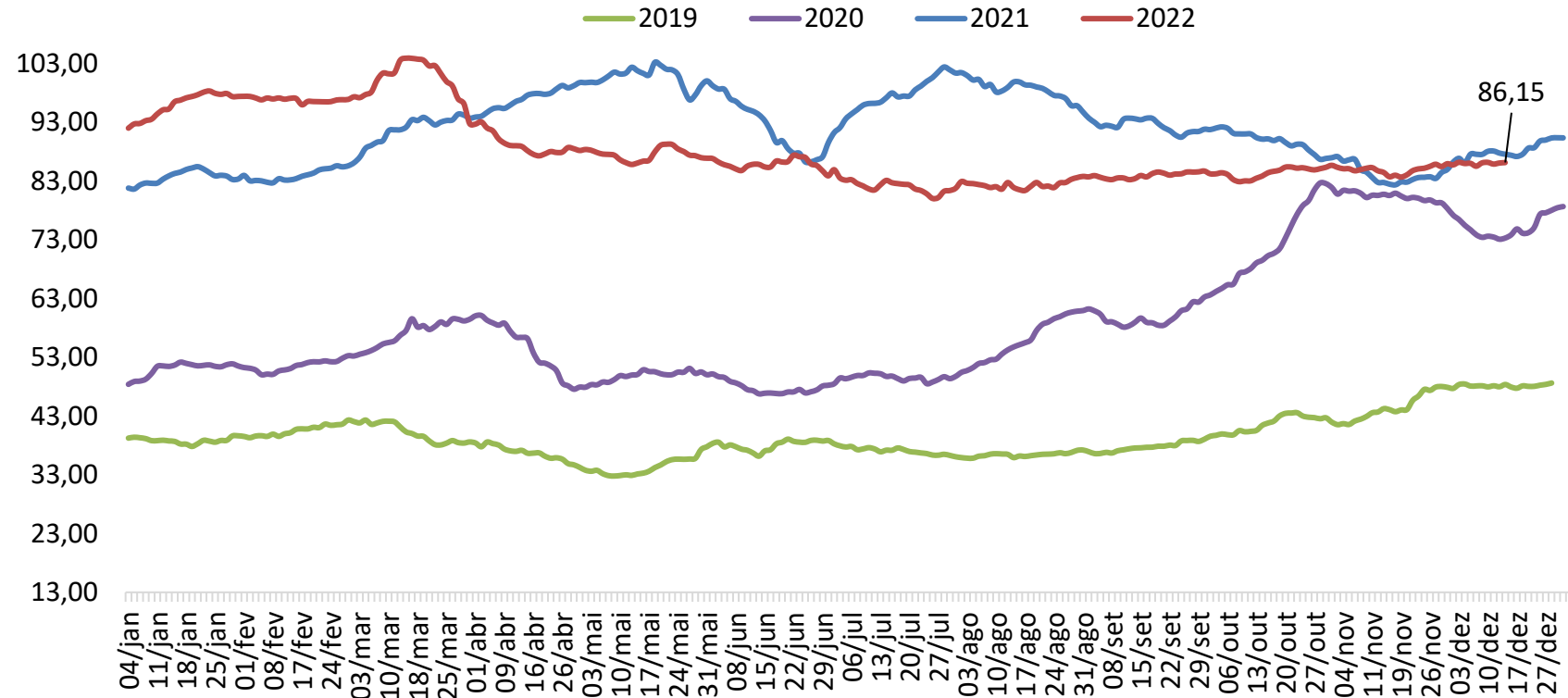
Fonte: Granos | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Indicador Cepea/Esalq - Milho

Gráfico 21 – Indicador Cepea-Esalq - Milho - (R\$/sc de 60 kg).

O indicador Cepea/Esalq para o milho desvalorizou 0,12% entre 12/12 e 19/12/2022, onde saiu de R\$ 86,15/sc para R\$ 86,05/sc (Gráfico 21).

No comparativo com o mesmo período de 2021 o preço do cereal registrou desvalorização nominal de 1,74% frente aos R\$ 87,57/sc de igual período do ano passado.

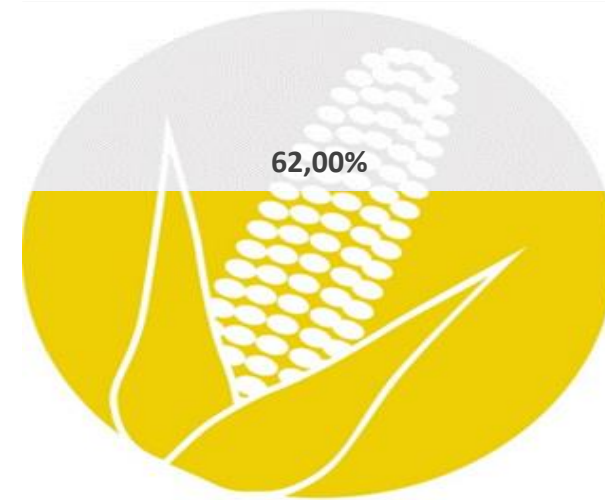


Fonte: Cepea/Esalq - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

COMERCIALIZAÇÃO DO MILHO NO MS

Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora, até 31 de Outubro/2022, o MS já havia comercializado 62,00% do milho 2ª safra 2022, que representa 11,11 pontos percentuais abaixo do índice apresentado em igual período de 2021.

A comercialização do milho 2ª safra atingiu 62,00%.



Safra 2022

▼
Redução de 11,11 pontos percentuais da Safra 2021

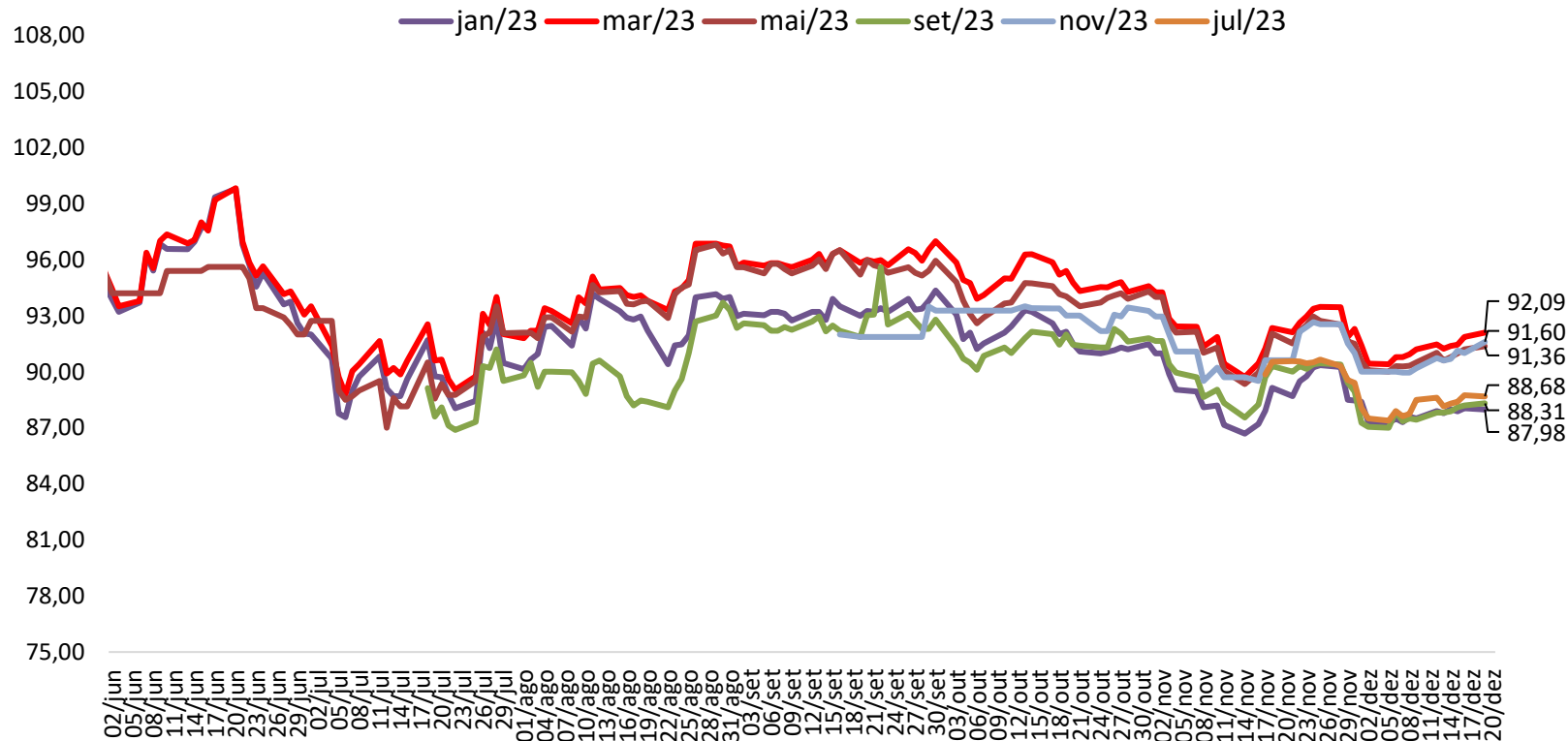
Fonte: Granos Corretora | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Mercado Futuro do Milho – Bolsa B3 (BM&FBOVESPA)

No pregão de 12/12/22 os preços futuros do milho na Bolsa brasileira B3, entre os dias 12/12 e 19/12/2022, valorizaram em todos contratos (Gráfico 22).

O contrato de jan/2023 chegou ao valor de R\$ 87,98/sc com aumento de 0,09%. No vencimento mar/2023 o preço da saca do cereal valorizou 0,69%, com valor de R\$92,09. No contrato de mai/2023 o aumento foi de 0,38% e a saca de milho foi cotada a R\$91,36. No vencimento jul/2023 o preço da saca do cereal valorizou 0,07%, com valor de R\$88,68. O vencimento de set/2022 valorizou 0,56%, sendo cotado a R\$ 88,31/sc. O contrato de nov/2023 chegou ao valor de R\$ 91,60/sc com aumento de 0,95%.

Gráfico 22 - Mercado Futuro do Milho Bolsa B3 (pregão regular) R\$/sc.



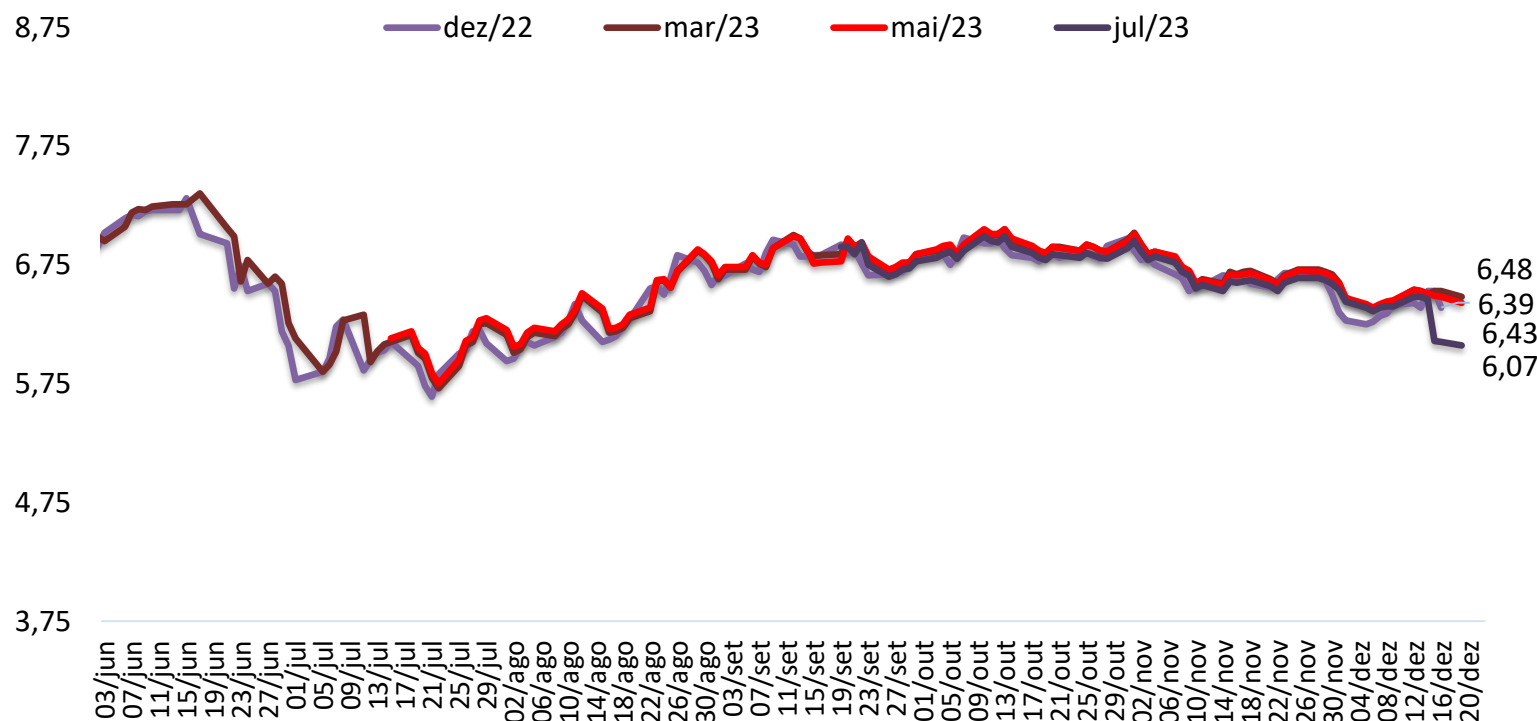
Fonte: B3/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Mercado Futuro do Milho – CBOT/Chicago

As cotações do milho na bolsa de Chicago/EUA desvalorizaram em todos os contratos de milho no período de 12/12 a 19/12/2022 (Gráfico 23).

O contrato de dezembro/2022 registrou desvalorização de 0,31%, e encerrou cotado ao valor de US\$ 6,39 por bushel. O contrato de março/2023 foi cotado a US\$ 6,48 por bushel com queda de 0,92% no período. O vencimento de maio/2023 foi cotado a US\$ 6,43/bushel, com desvalorização de 1,68%. E o vencimento de julho/2023 foi cotado a US\$ 6,07/bushel com desvalorização de 6,33%.

Gráfico 23 - Mercado Futuro do Milho - Em dólares por *Bushel* - CBOT – Fechamento.



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

EXPEDIENTE

Jean Carlos da Silva Américo
Analista Técnico
jean.americo@famasul.com.br

Renata Farias
Economista | Coordenadora Econômica
economia@aprosojams.org.br

André Luiz Nunes
Coordenador Técnico
andre.nunes@senarms.org.br

Gabriel Balta dos Reis
Eng. Agrônomo | Coordenador Técnico
coordtecnico@aprosojams.org.br

Laura Cortez
Analista Técnica
laura.cortez@famasul.com.br

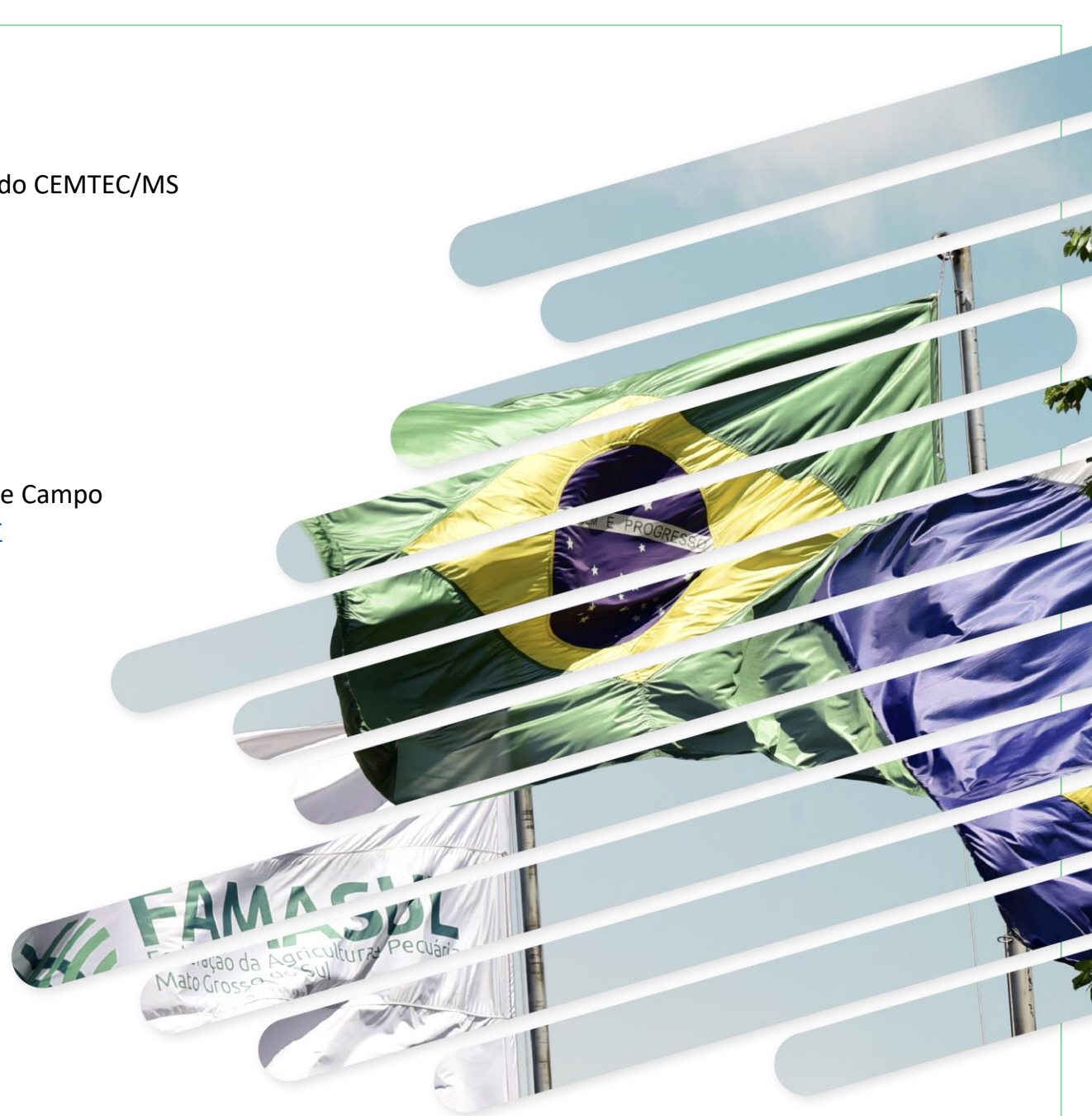
Dieli Centurion Ramos
Técnico em Agropecuária
dieli.ramos@senarms.org.br

Valesca Rodriguez Fernandes
Meteorologista | Coordenadora do CEMTEC/MS
vfernandes@semagro.ms.gov.br

Vinicius Banda Sperling
Meteorologista | CEMTEC/MS
vsperling@semagro.ms.gov.br

Equipe de Campo
Dany Correa do Espírito Santo
Eng. Agrônomo | Coordenador de Campo
coordcampo@aprosojams.org.br

Equipe
Marcel de Araújo
Tiago Maciel
Veronica Delevatti
José Alberto Santos
Diego Batistela
Aldinei Corrêa
Wesley Vieira
Patrícia Vilela
Matheus Ferraz



DIRETORIA FAMASUL

Marcelo Bertoni

Presidente

Mauricio Koji Saito

Vice-presidente

Frederico Borges Stella

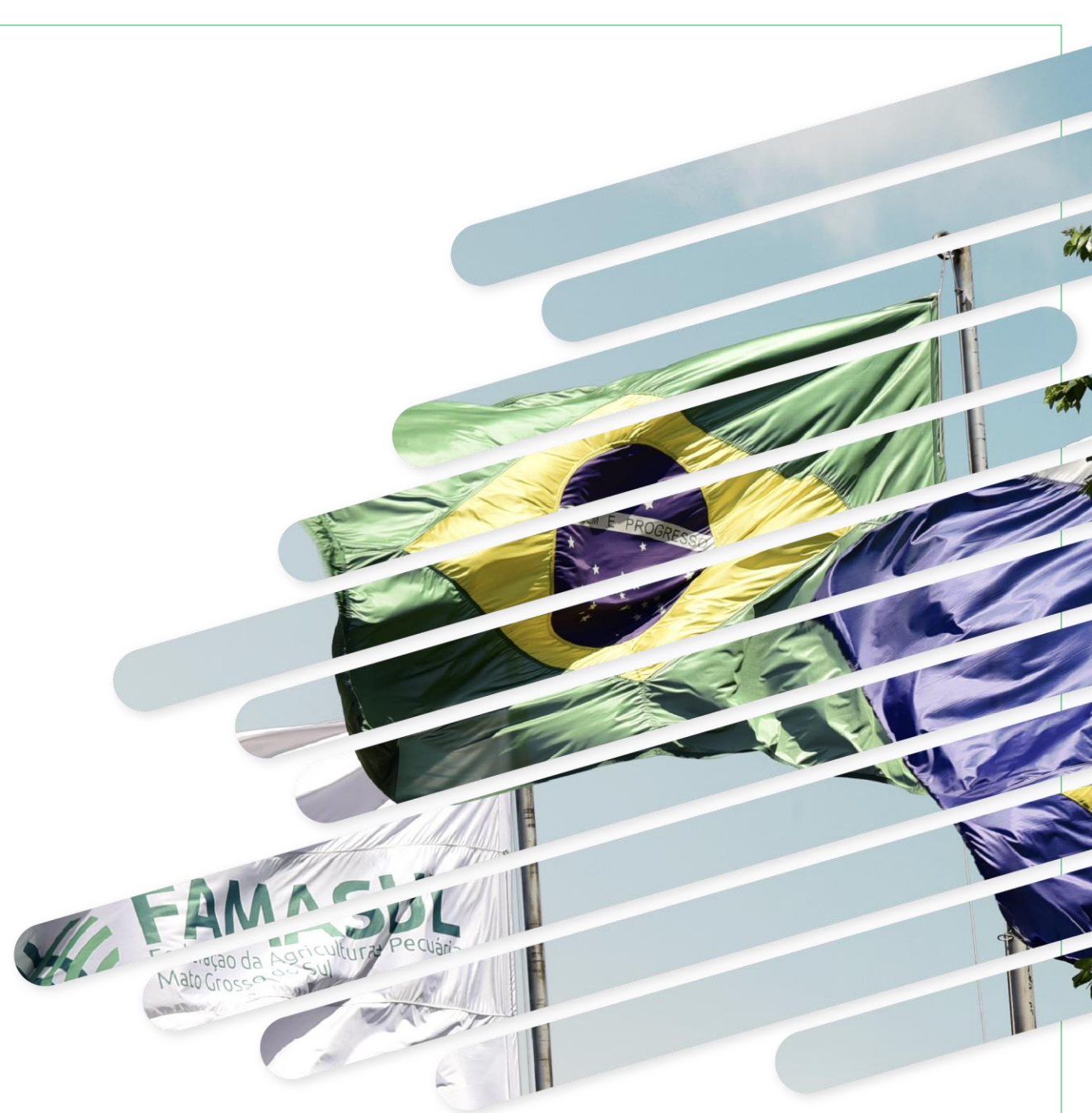
1º Tesoureiro

Fábio Olegário Caminha

2º Secretário

Lucas Galvan

Superintendente do Senar - AR/MS



APROSOJA/MS 2022/2023

Diretoria Executiva

André Figueiredo Dobashi
Presidente

Paulo Renato Stefanello
Vice-presidente

Gabriel Corral Jacintho
Diretor Administrativo

Malena de Jesus Oliveira May
2º Diretor Administrativo

Jorge Michelc
Diretor Financeiro

Fábio Olegário Caminha
2º Diretor Financeiro

Diretores Regionais
Darwim Girelli
Sérgio Luiz Marcon
Laiz Violin Ciceri
Sílvia Carla Ciceri Ferraro

Conselho Consultivo

Almir Dalpasquale
Maurício Koji Saito
Cristiano Bortolotto
Juliano Schmaedecke

Conselho Fiscal

Diogo Peixoto da Luz
Leoncio de Souza Brito Neto
Luis Alberto Moraes Novaes
Antônio de Moraes Ribeiro Neto
Luciano Muzzi Mendes
Marcelo Bertoni

Secretaria Executiva

Teresinha Irene Rohr
Tallisson Tauan Almeida



Realização:



GOVERNO DO ESTADO
Mato Grosso do Sul

Parceiros:

FUNDEMS



R. Marcino dos Santos, 401. Bairro Chácara Cachoeira II - Campo Grande - MS
(67) 3320-9750 ou (67) 3320-9724

sistemafamasul.com.br
senar.org.br

[f](#) [@](#) [v](#) [in](#) [y](#) /sistemafamasul